

cada sêr, tornando-se impossível a mentira. A par de uma concepção diversa da vida, um novo estado de animo para com as coisas, *uma harmonização completa, uma união com Deus*. O espirito repousa numa grande calma interior, a paz de quem conhece a meta. O superhomem é conciente de toda a sua personalidade, da genese de todo o seu instinto, cujos traços permanecem no eterno passado; sabe a sua historia, longa historia tecida de ferrea logica, em que nada morre, nenhum valor se perde nunca e, sobre esta base, antecipa o seu futuro, o prepara e quer. Daí a padronização de todas as forças do proprio Eu, um saber adextrar-se como dominador entre as impulsões da vida. Ele ha compreendido a dor, remontando ás fontes do mal, e não mais se agita em tormento de rebelião, de ira, de inveja; só é capaz de uma reação: a da reconstrução silenciosa e conciente e, por si só, sem o passar a outrem, assume todo o trabalho do proprio dever. Sabe que a dor conquistada e o seu esforço de vida é fecundo em conquistas espirituais.

Então, vivendo em relação com os mais longínquos momentos do grande esquema do proprio progresso, o espirito supera o tempo e a dor, e a vida se desata, como um cantico de reconhecimento, na mais profunda musica da alma. *Harmonia interior* é a grande festa: a alegria de sentir-se sempre em relação e de acordo com o funcionamento organico do universo, de ser nele eterno e, embora pequenino, parte sua integrante, em ação. A consciencia de achar-se na posição que a lei quer para seu proprio bem, de mover-se sempre no seio da justiça divina; o cantar-lhe no coração a grata voz da concencia, voz que conforta e aprova; o viver nessa visão da logica e da bondade do todo, nessa luz de espirito como numa vivificante atmosfera propria; essa saciedade dalma e esse equilibrio moral são a mais intensa felicidade do superhomem.

Eis o paraíso, colocado no *ápice das ascensões humanas*; eis o maximo de perfeição e de felicidade que o que vos é concebível pode hoje conter. *Com isto, completa-se na terra o caminho da evolução individual*, para continuar-se depois, emigrando a novas dimensões. Constitue um bem indica-lo em todos os campos e incitar a tais ascensões. Fazendo-o, não realizámos inutilmente a nossa viagem. Será um impulso; alguns refletirão e apressarão o passo. Retomaremos mais adiante o estudo do fenomeno, *de um ponto de vista social*, para que as nossas conclusões, numa concepção mais vasta, ataquem e resolvam também os problemas da coletividade.

LXXXIV — Genio e nevrose.

Encerraremos a exposição da teoria do superhomem, observando como ele se manifestou na evolução biologica, sob a fórmula de genio. Procuraremos, depois, dar a compreender as afinidades

que, mediante conclusões erroneas, foram estabelecidas entre o seu tipo e a degeneração nevrotica, e definir, por fim, o fenomeno da degradação biologica, no processo genetico do psiquismo.

Enquanto que a mediocridade estacionaria pára, em perfeito equilibrio, na sua fase, contra aquele que tenta sendas novas se lançam todos os ataques das forças biologicas. O misoneismo, como garantia de estabilidade, é impulso de nivelamento e a vida experimenta de modo áspero as antecipações e as criações. Se o genio passa pela terra como um turbilhão, a massa lhe salta em cima, afim de arrasta-lo para baixo. No tipo comum, os instintos são proporcionados ás condições ambientes; ha uma correspondencia, já estabelecida antes que o individuo nasça, entre ele e a coletividade e essa correspondencia o espera, de maneira que ele ache já pronto o trabalho e a sua satisfação. A compreensão é automaticamente perfeita. O genio, ao contrario, monstruosa hipertrofia de psiquismo, colocado numa posição biologica supranormal, se encontra, em tudo e por tudo, extra-fase: é impossível estabelecer uma correspondencia entre o seu instinto, que normaliza o supranormal, e o ambiente, que exprime outra fase e oferece outros embates. A diferença de nivel produz uma desproporção; a compreensão não se forma, é insanável o desequilibrio entre a sua alma e o mundo, impossível a conciliação entre a sua natureza e a vida.

E o genio passa, solitario e dolorido, mas concio do proprio destino; incompreendido e gigantesco; nauseado dos idolos da multidão, aturdido com o estrepito da vida, desatento e inhabil, porque traz toda a sua alma á escuta de um cantico sem fim, que se lhe desprende do interior e sae ao encontro do infinito. Estranho sonhador, presa do tormento sagrado da criação, absorvido nos olhos fecundos em que amadurece o invisível trabalho intimo, ele padece de uma paixão a que responde, não o homem, mas o universo. Está-lhe proxima a imensidade do infinito e ele não vê a terra, que atrai todos os olhares e todas as paixões. Vive de lutas titanicas; pede á vida a realização do ideal, sem a possibilidade de aquiescer á mediocridade, aspirado como um turbilhão no afan da evolução. Conhece o desanimo de quem só se faz ver sobre o abismo dos grandes misterios, a vertigem das grandes altitudes, a amargurada solidão da alma em face da inconsciencia humana; conhece a luta atroz contra a animalidade recalcitrante, os imensos esforços e os perigos que aguardam aquele que quer desferir o vôo. Dizem os cégos: é louco. Ele se sente esmagado pelo inutil peso do numero, compreende a inferioridade de quem não o compreende. Também a ciencia, filha da mentalidade utilitaria da mediocridade, incompetente, mas ávida de julgar, sentencia: nevrose.

O genio, porém, não pode descer, ouve o seu Eu a bradar e não pode calar. Ele não é sómente, como os outros, um corpo: é, sobretudo, uma alma. O espirito, que em muitos se acha adormecido

e tem que nascer, nele aparece gigante, evidente, troveja, e se impõe. Quem lhe pode compreender as lutas titânicas? A humanidade caminha lenta sob o esforço da sua evolução; ele está á frente e carrega toda a responsabilidade, arca com o peso de todos.

A multidão diz: anormal; a ciência diz: nevrose. Conhece, no entanto, a ciência as relações entre dor e ascensão espiritual, entre enfermidade e genio? conhece os profundos equilíbrios em que se oculta a função biológica do patológico? conhece sob que leis de compensação física e moral funcionam as íntimas harmonias da vida? Se ignora todos os fenómenos sutis da alma, se, precisamente, a nega, que pode, uma tal ciência fragmentaria, incapaz de síntese, entender desta complexidade de leis superiores, de cuja existência nem sequer suspeita? E como se pode restringir o supranormal, a antecipação biológica, nos limites do tipo médio e porque este, que evolutivamente representa o mais mediocre valor, ha de ser escolhido para modelo humano? Que é o que justifica esse nivelamento, essa redução de altitude a categorias preconcebidas, esse apriorismo que inverte a visão do fenómeno, exaltando no genio apenas o lado pseudo-patológico da nevrose? Não é patológico o cansaço proveniente de um enorme trabalho, o desequilíbrio necessario que dão as antecipações evolutivas, o tormento e o esforço das mais altas maturações, a inevitável inconciliabilidade entre o superpsiquismo conquistado e o organismo animal.

Estas vias de aperfeiçoamento moral estão em continuação exata da organica evolução darwiniana e a ciência, que compreendeu uma, devera por coerencia compreender a outra. E' lei de equilibrio natural que seja compensada toda hipertrofia, como também toda atrofia. Assim como no campo organico todo individuo tem normalmente um ponto de menor resistencia e maior vulnerabilidade, que é cercado por um reforço proporcional de outros pontos estrategicos, assim, igualmente, no campo psiquico, ha um desenvolvimento de qualidades que a mediania nem sequer suspeita. Não se pode julgar de um tipo psiquico excepcional com os criterios comuns e com uma unidade de medida, para encaixa-lo sumariamente no anormal e no patológico. Insisto neste ponto, porque desse modo *se inverte* a apreciação daquele novo tipo de homem, cuja criação constitui precisamente função dos modernos tempos.

E' sufocar a evolução esse querer reconduzir ao normal tudo o que exorbita da maioria mediocre, fazendo do tipo humano mais comum, de duvidoso valor, o tipo ideal. E' um delicto esse querer rebaixar o que não se compreende, esse vulgarizar e confundir, pondo igualmente fóra da lei o subnormal e o supranormal, isto é, fenómenos que apenas estão nos antipodas.

A' parte as injustiças historicas, hoje também se delinea, por vezes, o tipo humano tendente ao supranormal: é o terceiro tipo de homem, como vimos. E' um tipo de personalidade que, por madu-

reza de instintos, refinamento moral e superior intelectualidade, exprime a assimilação realizada dos mais altos valores espirituais, a aquisição das qualidades mais uteis á convivencia social, constitutivas do edificio das virtudes, a formação, efetuada, do tipo para o qual tende a humanidade no seu desenvolvimento. Inteligencia, dinamismo, apurada sensibilidade e percepção do belo e do bom, uma retidão em que se fixaram os mais altos ideais de honestidade e altruísmo, indices do grau de evolução; uma superior aptidão a fortalecer o encadeiamento social e a funcionar no organismo coletivo, sinais todos esses de nobreza de raça, de aristocracia de espirito.

Ha, porém, ao mesmo tempo, uma sensibilização dolorifica, que revela o esforço para novas adaptações, o tormento de um ser que geme sob o peso de violentas mudanças biológicas, a rebelião de um funcionamento organico não costumeiro e que não sabe dobrar-se ás exigências que um psiquismo preponderante impõe, na improvisa dilatação das suas potencialidades. Se hoje ele parece um fraco, é que acumula em si qualidades e poderes espirituais que um dia o farão admitido entre os futuros dominadores do mundo, ao passo que aos normais, aos equilibrados no ciclo das funções animais tocará, por seleção natural, a função de servos. Se ele revela uma tendência a neurastenizar-se, é que possui um temperamento vanguardeiro, que afronta o risco da preparação das verdades futuras e desempenha uma grande função no equilibrio da vida. Se na sua própria emotividade e intensissima afetividade, na exaltação da intelligencia e da sensibilidade, na primorosa moral, ha qualquer coisa de ultrarefinado — como de raça aristocratica que, por estar excessivamente madura, agoniza e morre — socialmente ele é um fermento precioso de sensibilidade e atividade, cintila de vida em meio de uma massa de mediocres, nos quais predomina a inercia e a vida apenas sabe manter-se e reproduzir-se, fechada no ciclo das suas funções animais.

E esses seres delicados foram e são constrangidos a viver no mundo de todos. Que temeroso abalo não lhes reservará a luta que o tipo comum, baldo de escrúpulos e de sensibilidade, pode conduzir tão brutalmente! Eles são generosos e honestos, não sabem prostituir todos os dias a alma por uma vantagem immediata; vivem daquilo que o mundo só verá ao cabo de milénios e caro pagam a propria superioridade. A dor, caminho das grandes ascensões, lhes é o mais íntimo companheiro. Neles, a natureza humana, que morre para dar vida ao psiquismo superior, sofre o tormento da agonia e, com intensa afetuosidade, incompreensível para os normais, desesperadamente implora auxilio para não morrer. O mundo ri, mas já foi atingido pela palavra do Grande entre grandes: "Pai, perdoades-lhes, pois que não sabem o que fazem." O homem julgado inconciente! Triste herança: a normalidade! E quanto maior é o espirito, tanto mais fortemente lhe bate a dor, para sua ascensão. E'

lei da natureza que as grandes criações se originem de grandes dores, que o processo das criações biológicas, o mais fecundo, seja o mais laborioso, o mais referto de fadigas. E qual o trabalho, mais arduo do que o de vencer a inercia biologica e de dominar, no atavismo, a impulsão de forças milenarias?

E' bem grave, para quem vive nesse mundo e desses labores, o ter de juntar, á luta exterior de todos, a tensão dessas grandes guerras interiores e de encerrar, no centro de si, em vez de um cerebro aliado e amigo, que ajude na conquista material, um cerebro que visa a metas diferentes, que não auxilia, antes agride a vida, lhe transforma o trabalho e complica os obstaculos, aumenta os sofrimentos, adiciona ás dificuldades do mundo exterior o peso enorme do drama intimo, já suficiente, por si só, para esmagar um homem. Que tremendo problema não se tornará uma vida assim, oscilante entre a luta externa e a interna, ambas sem tregua? A mudança das aspirações humanas e o trasbordamento dos valores comuns isolam e percutem, a realidade sensoria ultraja o sacrificio, o presente se nega a morrer pelo amanhã, o corpo pelo espirito, o tangível pelo imponderável. Custa grande esforço a deslocação do eixo da vida e a revalorização de si mesmo em mais alto nível, a construção de uma alma nova.

A esse sêr a ciencia chama: psicopatico. Ha, sem dúvida, uma nevrose patologica de sindroma clinico mais ou menos evidente, no qual precisamente se acha exaltada a tonalidade da dor e da sensibilidade; porém, as mais das vezes, a ciencia ha querido reduzir a isso grande quantidade de fenomenos que pertencem ao supranormal e certas compensações maravilhosas da natureza, que sublimam o espirito e põem um agigantamento de manifestações intellectuais no coração de uma psyché tormentosa. Tem assim a ciencia desestimado um tipo humano ao qual pode caber uma função na economia da vida social. Com essa incompreensão, tem ela invertido a sua tarefa, que é a de valorizar as forças da vida. Grande responsabilidade para quem fala de uma cátedra, com autoridade, o não saber divisar essas mais altas fases da evolução biologica, contudo estrenuamente defendida; o haver compreendido o que é apenas fragmento de verdade, só para rebaixar o espirito ao nível do corpo, não para elevar o homem á dignidade espiritual.

E' tempo de que esse organismo de intellectuais e de conhecimento a que se chama ciencia, se quer ser, com efeito, ciencia, assuma a direção conciente do grande fenomeno, que é a evolução, em vez de perder-se em estereis rivalidades de dominio; de que tome o governo da seleção humana, eduque o homem para uma ciencia eugenetica, criando a qualidade antes da quantidade; de que se constitua guia inteligente das forças naturais, que guardam as premissas da felicidade do individuo e da raça.

Aprende a compreender a vida como uma imigração espiritual do Além. Expurgando-se-lhe o ambiente espiritual, a terra se tornará automaticamente inhabitavel para os sêres não evolidos, os destinos mais atrozes permanecerão espontaneamente nos mundos inferiores. E' necessaria uma profilaxia moral contra tudo que seja coletivamente antivital. Somente uma consciencia das distantiſsimas vantagens de raça, um altruismo ponderado e conciente poderão sutlizar progressivamente a patogenesia, que nenhuma terapeutica a posteriori será capaz de corrigir. Pelo simples facto de poder a dor ser redenção, não se lhe devem multiplicar as causas.

Conquiste a ciencia o *conceito científico de virtude*, embeleze-se com ele e, ao mesmo tempo, lhe delineie a figura racional. E, quando o supertipo biologico aparecer esporadicamente, não o considere elemento antivital, ajude-lhe, ao contrario, o transformismo; estenda mãos benevolas aos sêres que sofrem e unicamente lutam pela criação de uma raça nova; valorize esses recursos que podem ser da maior importancia para a progressiva domesticação da besta humana, quando já não bastam religiões e leis para lhe cercearem a ferocidade. A classe dos que pensam, em todos os campos, *tem o dever de guiar o mundo*, o dever de desempenhar a função que lhe cabe de centro psiquico do organismo coletivo, o dever de fazer-se interprete da Lei e de apontar o caminho para que a sociedade e seus dirigentes o conheçam e tomem. Se não auxiliardes a explosão das paixões que trazem o bem, fé e coragem, se não comprehendereis o que guia o homem no aspero caminho de suas ascensões, se não aceitardes tudo o que cimenta a convivencia social, que fareis, em nome da civilização e do progresso, para que os ideais não sejam meros sonhos?

LXXXV — Psiquismo e degradação biologica.

A figura do superhomem representa o ponto de chegada da evolução do universo trifasico, compreendido no campo do que vos é concebível. A vida ha completado o seu produto mais alto, a potencia que sintetiza todo o passado. Mas, a ciencia, nas suas aproximações entre genio e nevrose, já havia pressentido uma lei profunda, que reconduz a este limite extremo e que se manifesta como um cansaço da vida, uma tendencia sua para decair, depois de exaurida a sua função criadora. Observemos o fenomeno. Temos falado de renuncia, de superamentos de animalidade condicionando a afirmação do psiquismo, de uma especie de ação complementar entre o impulso destrutivo da natureza humana inferior e o impulso construtor dos instintos espirituais do superhomem, de uma como inversão na passagem do primeiro ao segundo momento de